

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
2003

1.ª FASE
2.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B
(Prova destinada aos alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo,
que pretendam candidatar-se ao ensino superior)

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

O examinando pode consultar um dicionário de Língua Portuguesa.

GRUPO I

Leia atentamente o texto e responda ao questionário.

1 Quando o carro entrou na ladeira¹ que leva à praia a algazarra² deles cessou. [...] Era a expectativa³ dos quinze dias de férias que tinham à frente. O automóvel descia devagar, engatado em segunda, à direita o mar do portinho ali em baixo no abismo talhado a pique, à esquerda a mata espessa da Arrábida. Cheiro a maresia e a resinas perfumadas do arvoredo.
5 Estacionam no largo à sombra das palmeiras. Um de Setembro, nove da manhã, ainda não havia chegado a força dos novos veraneantes⁴ e os de Agosto tinham já partido. O arrumador, barba e cabelos brancos, pele tisonada do sal e do sol, calções curtos, pés descalços, apita a indicar o lugar, bonezinho de pala preta, camisa axadrezada, um velho lobo-do-mar⁵.

10 Abrem-se as portas e a vozearia. Já vinham em fato de banho desde Lisboa. Os rapazes correm logo até à beira do cais a ver a água. Ondinhas mansas, chape-chape no casco dos barcos de recreio e de pesca, floresta de mastros, cores berrantes a reflectirem-se na ondulação.

«Vál!», diz a mãe. «Cada um com as suas coisas.»

15 A tralha é muita, a do costume quando se vai viver quase como Robinson Crusoe⁶ numa barraca de madeira a meio do monte. O que vale é que eles são seis. Uma escadinha, como na fotografia: a Né, a Bibi, a Naná, o Nando, o Tuta e a Filó, por ordem de idades. Mais os pais.

20 E a aventura principia. Para encontrar a barraca, que lhes fora emprestada por um amigo, só têm um papel com um desenho tosco⁷, que o pai, ajoujado⁸ com uma mala ao ombro e uma data de objectos debaixo do braço, segura na mão livre:

«Por aqui.»

25 Deixam o cais, a sombra, as mesinhas cheias de conchas raras, [...] seguem por detrás dos restaurantes que sobre estacaria⁹ estendem as esplanadas pelo mar e metem por uma senda¹⁰ de terra batida entre a água e uma série de casinhas baixas de aluguer, sobe-lhes por ali arriba¹¹ a montanha coberta de árvores e arbustos. [...]

Parar, consultar o mapa do tesouro, olhar ao alto. Há ali à esquerda um trilho estreito com vagos degraus cavados na terra dura entre murta¹² e aderno¹³...

«Deve ser por aqui.»

30 A subida é custosa, às curvas no túnel de zambujeiros e folhados. Um patamar! Ufa! Uma abertura desvenda-lhes o primeiro deslumbramento: o areal em baixo, toldos alinhados, areias limpas, as ondinhas a marulhar-lhes espuma pela borda fora até lá ao fundo [...] ... Os tagarelas¹⁴ nem falam...

35 Um esforço mais e de repente a barraquinha aparece na clareira a meio da encosta, assentada em quatro grossos barrote no terrado abobadado de pinheiros mansos que se vergam e abrem como janela gótica virada ao mar. Pousar de malas e embrulhos, correrias, desaparecer no bosque, gritaria:

«Aqui! Aqui!»

A mãe e o pai que arrumem, claro!

40 Três corpos: um central, que servia de cozinha, sala de jantar e sala de estar; os laterais, cada um com dois beliches e uma cama. Cá fora, uma tábua comprida faz de mesa servida

45 por dois bancos corridos. Todos sonham com saborear ao ar livre a sardinhada com pimentos assados, jantar à noitinha ao luar sob o miosótis¹⁵ das estrelas, porque lá dentro na cozinha mal cabem à volta da mesinha redonda. Não falta nada? pergunta a mãe. Botija de gás para fogão, candeeiro de petromax¹⁶, abastecimento para esse dia... Sem electricidade não há frigorífico e é preciso ir quase todos os dias de carro ao mercado de Setúbal... Não, não falta nada. Televisão, viste-la. Mas perdoa-se algum desconforto pelo bem que sabe aquela vida primitiva.

Fernando Campos, «A Fonte da Paciência», *Boletim Cultural – Memórias da Infância*, VIII Série, N.º 1, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1994

- 1 *ladeira* (linha 1): inclinação de terreno; encosta.
- 2 *algazarra* (linha 1): gritaria.
- 3 *expectativa* (linha 2): esperança; acção de aguardar, esperar.
- 4 *veraneantes* (linha 6): pessoas que passam o Verão fora da sua residência habitual, para repouso ou distracção.
- 5 *lobo-do-mar* (linha 8): marinheiro com muita experiência da vida no mar.
- 6 *Robinson Crusoe* (linha 14): personagem que, no livro com o mesmo título, narra como sobreviveu numa ilha deserta.
- 7 *tosco* (linha 19): grosseiro; malfeito.
- 8 *ajoujado* (linha 19): muito carregado; que verga com o excesso de peso.
- 9 *estacaria* (linha 23): conjunto de paus que servem de apoio às construções em terrenos pouco consistentes ou sobre água.
- 10 *senda* (linha 24): caminho estreito.
- 11 *arriba* (linha 25): acima.
- 12 *murta* (linha 27): planta com flores brancas, cheirosas.
- 13 *adorno* (linha 27): arbusto.
- 14 *tagarelas* (linha 32): pessoas muito faladoras.
- 15 *miosótis* (linha 42): planta com flores miúdas.
- 16 *candeeiro de petromax* (linha 44): candeeiro a petróleo de iluminação, da marca Petromax.

1. Caracterize o lugar onde a família ia passar férias.
2. Refira por que motivos encontrar a «barraquinha» era uma «aventura».
3. Analise as atitudes dos miúdos apresentadas ao longo do texto.
4. Explique por que razão a família ia levar uma «vida primitiva».
5. «Um esforço mais e de repente a barraquinha aparece na clareira a meio da encosta, assentada em quatro grossos barrotes no terrado abobadado de pinheiros mansos que se vergam e abrem como janela gótica virada ao mar.»
Identifique um dos recursos estilísticos presentes na frase transcrita, referindo o seu efeito expressivo.
6. Dê um título ao texto e fundamente a sua resposta sem recorrer a transcrições.

V.S.F.F.

239/3

GRUPO II

Este grupo apresenta questões relativas à estrutura e ao funcionamento da Língua Portuguesa.
Leia-as com atenção antes de responder.

1. As palavras **imaginário** e **imaginativo** têm significados diferentes: **imaginário** significa «que só existe na imaginação», e **imaginativo** significa «que imagina com facilidade». Tendo em conta os significados dados, complete as duas frases que se seguem, utilizando, em cada uma delas, a palavra adequada.

1.1. Aquele miúdo é muito _____ .

1.2. A acção do filme passa-se num lugar _____ .

2. Transforme as duas frases simples numa frase complexa, estabelecendo entre elas uma relação de causa.

A casa ficava num lugar de difícil acesso.
Era pouco visitada.

3. Complete as frases que se seguem com as formas convenientes dos verbos indicados entre parênteses.

3.1. Actualmente, ao longo da costa, as praias _____ (encher-se) de turistas que _____ (estirar-se) ao sol.

3.2. As férias que, na minha infância, _____ (passar) com os meus amigos _____ (ser) muito divertidas.

GRUPO III

Num texto bem estruturado, com cerca de quinze linhas, elabore uma reflexão pessoal sobre a necessidade de proteger, a nível mundial, a natureza.

Pode, por exemplo, referir a importância da acção das organizações ecologistas no combate às fontes de poluição do ambiente.

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	20 pontos
4.	20 pontos
5.	20 pontos
6.	20 pontos

GRUPO II

1.		
1.1.		5 pontos
1.2.		5 pontos
2.		10 pontos
3.		
3.1.	(2,5 + 2,5)	5 pontos
3.2.	(2,5 + 2,5)	5 pontos

GRUPO III

..... 50 pontos

Total **200 pontos**